

ALERTA DE ACORDO COM OS POLICIAIS FEDERAIS, É CRIME VENDER PEÇAS ENCONTRADAS EM SÍTIOS HISTÓRICOS

Polícia Federal mapeia sítio histórico em São Mateus

A Operação Macunaíma faz a identificação de achados arqueológicos

SANDRA PACHECO

SÃO MATEUS. A Polícia Federal (PF) esteve ontem em São Mateus fazendo um reconhecimento das áreas de patrimônio histórico da cidade, como parte da **Operação Macunaíma**, desenvolvida ontem em todo o país. Os policiais da Delegacia de Repressão a Crimes contra o Meio Ambiente e Patrimônio Histórico estiveram na casa do comerciante Paulo Sérgio, no bairro Pedra D'Água, onde foram encontradas várias urnas com ossadas, indicando que o local já foi um cemitério indígena.

De acordo com o agente Samuel MacDowell, a PF pretende intensificar as investigações no município que vem apresentando vários relatos de achados arqueológicos. "Tivemos informações de que já ofereceram dinheiro ao senhor Paulo Sérgio pelas peças achadas. Este material pertence à União e vendê-lo é crime. Estaremos inclusive com homens caracterizados na área. E se alguém tentar comercializar ou depredar estes materiais será alvo da polícia", declarou.

Só no quintal do comer-



URNA. Os agentes foram à casa de Paulo Sérgio, que encontrou urnas com ossadas. FOTO: SANDRA PACHECO

■ A Operação Macunaíma foi a forma escolhida pela Polícia Federal para marcar a passagem do Dia do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que é comemorado no dia 8 de agosto. O nome da operação é uma referência ao personagem de Mário de Andrade que dedica a recuperar o seu amuleto, um "muiraquitã", que estava em poder de um estrangeiro em São Paulo. O nome também homenageia o próprio escritor, que elaborou o ante-projeto do Decreto Lei nº 25, de 30 e novembro de 1937, que organiza a proteção do Patrimônio Histórico Nacional.

ciante já foram achadas 13 peças, algumas com ossos dentro. A maioria já está em exposição no Museu Municipal. "Eu pretendo ajudar em tudo que puder. Acho que isso precisa ser

preservado mesmo", disse Paulo Sérgio.

Ele conta que, quando começou a encontrar as peças, sofreu com a resistência dos vizinhos. "Teve gente que chegou a dizer

que era para eu quebrar tudo e enterrar". Até hoje alguns vizinhos desaprovam o cuidado que Paulo tem com a preservação das peças, principalmente porque o bairro está localizado em uma ocupação ilegal. O local tem sido visitado por turistas e estudantes.

Para o historiador Eliezer Nardoto, a escolha de São Mateus pela PF para a operação só reforça a importância de um trabalho mais sistemático no município. "Aqui realmente aconteceu a História. É muito forte a presença humana antes mesmo do país começar a ser colonizado".